

Hoje na visin-
ha cidade de
S. José, terá
lugar a opura-
ção do "con-

A VERDADE

curso de bel-
leza" organi-
sado pel'"O
Independen-
te". —

Semanario Humoristico, Noticioso e Esportivo

Director-Redactor : BENEDICTO ANTONIO DE LIMA

Collaboradores : DIVERSOS

COISAS

MUNICIPAES

As Camaras municipaes, formadas de elementos, que devem representar a cultura maxima das comarcas do Estado, são verdadeiros *centros legislativos*, onde pôdem ser aventadas e discutidas todas as providencias que visem o progresso dos municipios.

Assim, os defeitos ou a deficiencia notados na illuminação publica; o mau funcionamento dos exgottos, o seu desdobramento e aperfeiçoamento; os serviços de abastecimento d'agua, o aseo e o cuidado das ruas e dos quintaes; a repressão á vadiagem; a fiscalisação rigorosa dos matadouros e dos açougues, dos mercados e casas commerciaes; a bem da saude publica; o traçado das vias publicas e o alimhamento dos predios — uada deve escapar aos estudos das camaras municipaes.

Qualquer vereador deve levantar-se contra tudo que estiver tórto, ou para lembrar novas iniciativas, embora o seu modo de pensar não esteja de accôrdo com o dos Prefeitos, ou o de qualquer outro collega de representação.

O que é preciso, porém, é que o *vereador*, no recinto das sessões, fulle pelo POVO que o mandou a esse recinto, quer seja *situacionista*, ou quer seja *opposicionista*.

Então, sómente o opposicionista é que deve fiscalisar?

Poderão os srs. Prefeitos ficar maguados, porque um representante do Povo, está em desaccôrdo com o seu modo de pensar, ou porque se manifeste contra a sua administração?

Poderá um representante do Povo deixar passar sem reparo tudo o que notar que vai errado?

O vereador municipal, como representante do Povo, deve achar-se *sempre alerta*, para pugnar pelos interesses desse mesmo Povo. E o Povo, também, deve *estar alerta*, para não mais eleger quem mentiu ao seu mandato e não soube desempenhar a missão recebida das urnas.

De que vale estarem as Camaras cheias de representantes — aliás pessoas de bom conceito social — mas sem iniciativa e surdos ás queixas e ás necessidades da população, ou ás das classes activas e productoras?

De que vale ser vereador sem programmas, nem ideias?

Menos politicas e mais obras: disto é que precisam os municipios.

Pensem os vereadores sobre os negocios locais; reflectam sobre as suas responsabilidades politico-administrativas; mexam-se a favor dos seus communicipes.

Ha tanta coisa que reclama, a todo o momento, a

atenção e os cuidados da legislação municipal.

Ser escolhido pelo Povo — ás vezes em pugnias cheias de perigos e de entusiasmo faccioso — para não agir pelo mesmo Povo, no recinto das camaras, melhor fora e mais acertado resignar o mandato.

O vereador solcito e estudioso, educado e tolerante — quer amigo de situação dominante em cada localidade, quer seu adverso — pôde e deve impedir que se consummem attentados contra a soberania ou contra as aspirações populares.

O jornalista concencioso deve também auxiliar ás Camaras Municipaes no desempenho de seu mandato.

Assim, pensamos, por exemplo, que a *Camara de Jacarehy* deve ser a primeira, no Estado, a legislar sobre *predios* para as escolas officiaes do municipio, quer ruraes ou urbanas.

Taes edificios não exigem construcção dispendiosa.

Feitos ás expensas dos cofres municipaes — poderão ser alugados aos professores, por um preço modico, até completo resgate da verba que absorveram.

Daqui, então, por deante, continuarão ou não, os professores a pagar os alugueis, que serão os juros mensaes de cada pequeno capital empregado nos predios.

Aqui registramos a ideia, ou a lembrança.

Cabe agora á Camara estudar o problema, afim de vêr si poderá ser a primeira no Estado a dar o exemplo dessa iniciativa.

Discurso . . .

Continuação

. . . E no entanto, meus Senhores, c o m pesar eu digo, é justamente ao contrario.

As difficuldades se accentuam e a d a vez mais. Principalmente quanto ao elemento feminino. E' um verdadeiro problema a accettazione de um papel por um senhorita do mundo operario. E as desculpas se derramam como cachoeiras grandes. Umas porque o papae não quer. Outras porque o namorado é muito bravo e prohibio ex-

pressamente. Ahi começam e continuam as lutas. E não podemos conceber uma tal recusa, porquanto só temos em mira, o bom exito da classe operaria em todos os destinos. Não podemos comprehender porquanto não só os dirigentes como os interpretes são pessoas conhecidas nesta terra. Não podemos comprehender porquanto as peças do repertorio deste corpo scenico são o mais alto grau da verdade moral e ensinamentos de mestres.

Portanto, meus Senhores, só podemos taxar de pouco caso ou cousa que o valha.

E é justamente esse pouco caso, que com suas gargalhadas de sarcasmo, nos saúdam enchendo-nos de tristezas e impedindo a nossa subida.

Mas é digno que se registre: verdadeiros raios luminosos vencendo as nuvens desse esquecimento vieram trazer o triumpho dos nossos esforços.

A participação firme e sincera, do **Corpo Scenico do Esperança F. C.**, cujo ensaiador attendendo ao nosso modesto convite tem dado as provas mais brilhantes de trabalho recto no ensaio de nossas peças. E' justo que louvemos ao sr. Augusto Moreira, verdadeiro baluarte das nossas representações.

Que os vossos ouvidos estejam fechados á todos os disparates de alguns despeitados que na vossa vaidade de ignorantes, não trepidarão em nos ferir com ferro em brasa da sua critica cadente.

Vamos dar começo á representação. Que os vossos applausos, meus Senhores, não circundem a nossa magia de encenação mas, o trabalho que tivemos e que ha de ser reconhecido por vos todos homens do labor incessante.

E que fique sempre pairando bem alto a luz das nossas esperanças para que um dia quando a união de todos se fizer solida no mesmo pensamento de grandeza e prosperidade tenhamos um verdadeiro theatro, um unido **corpo scenico**,

DESPRESO

Não preciso de ti! Esse teu grande amor,
Essa ironia fatal de minha vida, deve
Ser lançada de mim aos paramos do horror
De onde não nem um murmurar de leve.

Amo-te muito, sim!... Quantas vezes se
[escreve

Essa phrase banal que vae com seu olor
Perfumar muita vez, um coração de neve
Que se julgou, talvez, uma roseira em flor.

Não preciso de ti! — digo-te com franqueza.
Não vás pensar, não vás, que falo despeitado,
Fluctuando eternamente ás ondas da incerteza

Esquece essa paixão que te sagrei um dia,
Não preciso de ti — porque não tens belleza
E és pallida demais p'ra minha fantasia!

Jacarehy

B. MORAES

para as delicias das
nossas familias e elevação do credito moral da nossa bella e civilisada cidade de Jacarehy.

Tenho dito.

BRINQUEDOS

Encontram-se no Bazar
São José.
PRAÇA RAUL CHAVES, N. 8

Notas e comentarios

Depois de duas longas e dilatadas semanas, em que, por motivos que á ninguém interessa, não pude enviar para a VERDADE as tiras dos meus rabiscos, eis-me de novo formando ao lado dos amigos deste periodico.

E... sejam minhas as primeiras palavras de felicitação ao inclyto camarada Numa Sampaio pela nobre attitude que acaba de assumir, declarando que a CIDA-DE, semanario de sua

propriedade, expurgada das influencias do emerito bofariunheiro Jéca do Paraty, ampliará os seus disignios de trabalhar pelo progresso de nossa terra, dando o maximo effeciente de suas forças valorosas nas luctas que emprehender pelo bem publico.

Numa Sampaio era a luz, e Jéca as trevas d'A CIDA-DE.

Chocaram-se os elementos e, como sempre, venceu a luz.

Parabens á Jacarehy.

—
Ao sr. João Ferraz damos, tambem, parabens.

Pois que, Jéca, fel-o coronel e eu sei que s. excia. o sr. João Ferraz nunca teve pretensões a titulos militares, muito especialmente em se tratando da *Briosa*.

O nosso chefe politico é bastante arguto para não admittir um coronelato assim, sem inais nem menos, inventado pelo Jéca e já respira: A CIDA-DE vai dar a Cesar somente o que é de Cesar e o Jéca... que vá tocar o seu folle lá... adiante.

HERMOGENES

Cartas de lá...

Paraty, 5 de Fevereiro de 1925.

Saudação.

Ahi pessoa batuta da «Cidade»! Ansím mermo que é percizo sê! Metta o pau nêssa negrada p'rémorde vê se essa bujiganga indireita mais um pôco!

Esse tá de Sylvio Guerra percisava mermo levá na cabeça. Quem mandò elle sê «amiguinho» do nhô Coroné?

Eu agaranto que se elle sesse inimigo do nhô Coroné o pessoa da «Cidade» havéra de dá um geito. Mais porem, como não é, pau na cabeça d'elle!

E' percizo mermo defendê o operario que soffre tanto! Agóra o pessoa da «Cidade» deve continuá defendendo os operario e dá um geito de fazê apparecê o ban-lancete da festa que nhô Antoninho feiz no «Elvira» em fave do Centro Operario e informá p'ra que infêrno o Demo levô o arame que rendeu!

FRO DO PARATY

Illmo. Sr. Redactor da «A Verdade».

Saudações.

Como é sabido por todos, a rua do Carmo tem apresentado um progresso assustador, d'ado a a grande quantidade de predios ultimamente alli construidos.

E' de lamentar que, para infelicidade dos que na referida rua tem que residir, existe na mesma em um terreno do sr. Pedro Moreira, uma casinhola, que traz em sobressaltos, os estomagos de todos os habitantes com a exalação de uma fedentina, proveniente dos cebos que constantemente alli derretem.

Por acaso a lei municipal, ou sanitaria, não poderia, e em beneficio dos que alli residem, por suas vistas para semelhante factio?

Agradeço a publicação desta.

Leitor assiduo.



Correio de Cupido



INSTANTANEOS

O B. Almeida «bancando» o «acanhado» perto da sua Deusa Linda.

— O Bijão fazendo por se esquecer da rua do Carmo . . . *pra que fim?*

— O Ernestino resolvido a nos dar uns docês, guaranás e um baile «cotuba».

— O Santa Sophia com dô de marchar com um baile, doces e cervejas.

— O Apparicio Vianna está esperando outro centenário, para comer doces «abêssa».

— O Antonio Escobar dizendo aos seus amigos que o melhor methodo para se engordar é não quebrar os miólos com esses «diabulhos» de saias.

— O Targino especulando os preços do feijão, arroz, toucinho etc . . .

Sejam felizes . . .
E eu por ser a intrometida

CELIA

N. R. — Apesar de conhecermos a distincta senhora, pedimos-lhe o obsequio de nos enviar os seus trabalhos assignados como é de praxe.

ACHAM-SE EM LEILÃO

O idyllo do J. Martins.

Os pesinhos marca «espalha brasa» do Zé Martello, (bata o martello).

A vaidade do Leon Paris.

As barbas do Guido Vieira.

A voz argentina do Antonio Costa.

A sizudez do P. Martins.

As habilidades dançantes do Geraldo.

O silencio da Lyra do Moraesinho.

A prósinha do B. Vieira.

A arrojo do Agenor na aviação.

Os mysterios do Marcos.

O susto do Vigo.

A vigilancia da

DAIA

Litographando

ADOLPHO BECKER

De phisionomia prasenteira, vermelho que mais parece a camisa do «Elvira» (que Deus haja) sacudido sempre por estremecimentos amorosos o nosso amigo é mais tenido do que a propria *menegite cerebro espinhal*.

Porque? Perguntarão os leitores. Porque elle é o mais *terrivel e sanguinario jacadista* desta redondezas.

Cauza-me horror vel-o com esse «buta solão», montado na sua *bici ca ca réco* andar de *dêo em dêo* em busca dos almofadinhas para arrancar-lhes os cobres da prestação do terno novo.

A' tarde o nosso amigo não «senta» mais a «faca» em ninguém. A essa hora crepuscular em que tudo nos convida ao amor, elle passa e repassa pela rua 15 *pru via* da dona do seu coração. E depois . . . e depois vae ao Ximenes e pé-de «Pacová p'ra um».

R.

Não comi nada . . .

O nosso caro Terencio, esse mesmo Terencio que tóca «pistão» e tem conquistado, com o seu genio folgazão, alegre como uma castanhola, a sympathia da população inteira uma noite d'estas, depois de ter ido ao cinema «afiná» o «falla groso», dirigiu-se ao «Bar Guarnabara» para contar a historia do *suau de porco* ao Paschoal quando começou a sentir se mal.

Notando que não suportaria muito tempo, dirigiu-

se á casa d'um medico.

— Que tem o senhor afinal?

— Eu doutor . . . sinto um mau estar indiscriptível, dores da cabeça, um peso enorme no ventre, uma indisposição até para não fazer nada!

— E' verdade! O senhor está com o ventre um tanto crescido! Quem sabe o senhor está . . . pode ser! Hoje tudo é possível no mundo!

— Deus me livre doutor! Eu . . .

— Quem sabe lá se não fez alguma extravagancia?

— Não doutor. Até que tenho comido muito mal ultimamente. Não tenho appetite. Hoje no jantar por exemplo, por insistir tanto o pessoal de casa, comi sómente 2 litros de passôca de «minduin» e 1 cacho de bananas São Thomé!

SATURNO

CIRCO SAMPAIO

Deve estreiar na proxima semana, nesta cidade, o grande Circo Sampaio, que tanto successo tem alcançado no interior do Estado.

SÃO JOSE' DOS CAMPOS

Concurso de belleza

Realisa-se hoje na vizinha cidade de São José, a apuração do «Concurso de belleza», organizado pel' «O Independente», conceituado organ que se publica naquella florescente cidade.

Para melhor brilhantismo das solemnidades da Consagração da mais bella Saújoense, terá lugar um Baile á phantasia promovido pela sympathica folha «O Independente».

Agradecemos o gentil convite que nos foi enviado.

Bailes carnavalescos

Realisam se nos dias 22, 23 e 24, nas sedes dos clubes: «Esperança F. C.», «C. R. Operario» e «Sociedade Hespanhola de Soccorros Mutuos» os Bailes á phantasia em honra do *Deus Momo*.

Secção Livre

Centro Espirita
«PAULA ORTIZ»

Convida-se o P o v o para assistir hoje, ás 8 horas da noite, na séde deste Centro, á R. Olympio Catão n. 1-a, á bella conferencia a ser realisada pelo sr. Germano E. dos Anjos, preclaro adepto do espiritualismo científico.

VENDE-SE o terreno que dá frente para as ruas Leitão e Lamartine, tendo 73 mts. para a 1.a rua e 80 para a segunda.

Trata-se com Arary M. Loureiro, na fabrica «Progresso», R. Direita, 9. Tel. 1.

ARRENDASE, 11 alqueires de bom pasto, com agua e casa para camarada, mangueira, distante 500 metros da cidade.

1 roda d'agua, com 3 monjolos e um moimho para fubá, e quarto para camarada.

Trata-se com Arary M. Loureiro, na fabrica «Progresso», R. Direita, 9. Tel. 1.

Licções de piano, Inglez e Francez?
Rua Conego José Bento, n. 19. — Aristides Penha.

ORACULO

A verdadeira maravilha das crianças e dos adultos. Advinha perguntas por meio de um disco, jogo de bicho.

BAZAR SÃO JOSE'
Tel. 32

Enveloppes commerciaes — 1000 — por 20\$ — só na Typo. Progresso
Rua Direita n. 30

Ao Rapido

--DE--

**Euclides Pinheiro**

Executa-se concertos com
toda rapidez e promptidão

RUA 13 DE MAIO 6

JACAREHY

Bebidas finas, conservas, louças etc.
Rua R. Barbosa, 24 — antiga rua
JACAREHY. do Meio

José Martha Goez

Armazem de Seccos e Molhados
— DE —

Trabalhos garantidos e SO na Typographia Progresso

Annúnciem n' A Verdade

PAULO TANKE

Encarregar-se de quaesquer serviços de bordados finos, em
roupas de senhoras. — Serviço Garantido, a preços modicos.
Rua Barão de Jacarehy, 49

Jacarehy.

RESTAURANTE FLESSATI

—NA—

Chacara "Saviola"

TELEPHONE N. 106.

Especies fructas nacionaes e estrangeira, Conservas e Comidas
a qualquer horas do dia ou da noite.

EM BEM MONTADO BAR

VITTORIO FLESSATI

o— RUA BARÃO DE JACAREHY. 44 —o
Estado de São Paulo — — JACAREHY

Bazar São José

Antiga Casa Alfredo de Lima

—DE—

José Floriano Siqueira

Variado sortimento de Fazenda,
Armarinho, Calçados, Roupas
feitas e sob medida, Chapéus,
joias, relógios de parede e de bolso e muitos
outros artigos.

VENDE-SE A DINHEIRO
P. Raul Chaves, 8 — Tel. 32
JACAREHY

Saccos de papel em geral.

Fabrica-se na

FABRICA "PROGRESSO"

Rua Direita, n. 9 Tel. 1

Jacarehy

**Automovel n. 10**

Attende-se chamados a qual
quer hora, podendo os interessa-
dos, requeital-o dos Bares Gua-
nabara e Ideal e pelo Tel. 126.

Preços modicos. Estacio-
namento Praça Frontin.

O Prop. *Benedicto Silva***Salão Germano**

—DE—

João Cezarino Braga
Trabalha-se com azeite e
promptidão. Corta-se cabel-
los á ingleza e «la garçon-
ne».

Barba com dôr, — 400

« sem » — 500

AV. CARLOS PORTO, 3

Olaria Granja

SÃO MIGUEL

— DE —

Victor J. Irmão.

Telhas, tijolos de primeira,
a preços razoaveis.

Tel. 11 — — Jacarehy.

A GRANDE CI-
DADE CLIMA-
TERICA

São José dos Campos

Quer comprar, vender casas, chacaras, sítios,
envernadas, fazendas, ou alugar casas?

Dirija-se ao agente geral de negocios
na quella cidade

Sr. Sylvio Guizão

Rua 15 de Novembro, n. 56

Teleph. 69